



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:
Arte e Patrimônio como pertencimento"
dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

ARTE EM TERRITÓRIO DE RESISTÊNCIA ARTE FORTALECENDO A LUTA EM OCUPAÇÕES LOCALIZADAS EM REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gabriela Azevedo Moretti¹
Mestre ECA/USP

RESUMO

Este artigo analisa as produções artísticas em ocupações habitacionais da região central de São Paulo como instrumentos fundamentais para fortalecer a luta pela moradia, a proteção ao patrimônio edificado e o cumprimento da função social da propriedade. O estudo investiga de que maneira manifestações estético-culturais em territórios de resistência operam como formas de "re-existência", integrando arte e vida no contexto urbano. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se no viés decolonial de autores como Peloso (2023), Walsh (2013) e Sarlo (2005), nas proposições de Bakhtin (2005) sobre a relação entre forma e conteúdo, e no conceito de história "a contrapelo" de Walter Benjamin (2005). Através da descrição de experiências como as das ocupações Penha Pietra's e Ouvidor 63, além da atuação de coletivos artísticos e projetos de extensão, o artigo demonstra como a expressividade poética possibilita (re)contar histórias de vozes frequentemente não ouvidas. Conclui-se que essas práticas artísticas transcendem o mero lazer, desafiando padrões eurocêntricos e consolidando-se como atos políticos emancipatórios. Ao transformar a cidade em palco de disputa simbólica, a arte contemporânea nessas ocupações contribui para refazer o tecido social e alavancar processos de afirmação de direitos fundamentais.

Palavras-chave: arte urbana; arte e ocupação; arte e resistência; patrimônio e memória.

INTRODUÇÃO

O problema que dá origem a este artigo é o déficit de moradia, que constitui um dos principais problemas das grandes metrópoles do mundo. O estudo aborda a busca de solução encontrada por parte da população por meio dos processos de ocupação, em especial de imóveis vazios e abandonados, que não cumprem sua função social. Os moradores destes imóveis enfrentam o risco contínuo de remoção e travam uma luta para fazer valer seus direitos constitucionais de moradia. Pretende-se responder à questão: de que maneira as manifestações artístico-culturais existentes em algumas ocupações fortalecem a luta pela moradia?

O objetivo deste artigo é contribuir para o fortalecimento da luta daqueles que disputam a realização do seu direito à moradia. O tema deste artigo se reporta a aspectos históricos, ligados à memória e a luta de uma população que, por meio da escrita e das artes, não silencia. Embora haja um consenso - quase tácito - sobre a importância da arte no desenvolvimento cultural das sociedades e, por conseguinte, na educação, ela é geralmente considerada como algo alheio às efetivas necessidades práticas da vida social. Marcada pela subjetividade, as artes estariam aquém

¹ Mestre em Arte-Educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP (2025) e Professora Orientadora de Sala de Leitura na Rede Municipal de São Paulo. Pós-graduada em Psicopedagogia e Arte-Terapia pela Faculdade Paulista de Artes (2012). Graduada em Pedagogia pelo Claretiano (2016), com trajetória acadêmica na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Bacharel em Artes Visuais na Belas Artes de São Paulo (2011) e licenciada em Artes (2015). E-mail: gabimoretti87@gmail.com e CV: <http://lattes.cnpq.br/2750043771579476/>.



opae.com.br/





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE = Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

das árduas demandas objetivas da sobrevivência humana, bem como da necessária racionalidade do progresso técnico e científico, que as ciências propiciam. Diante disso, a arte é normalmente relacionada ao ócio, ao lazer, para depois do “dever cumprido”. Nessa perspectiva, a arte cumpriria apenas o papel ideológico, no estrito sentido superestrutural do marxismo, de legitimar o *status quo*, apaziguando seus conflitos. A investigação do presente artigo mostra a necessidade de conhecer melhor a expressividade poética e artística de uma população muitas vezes discriminada socialmente, uma forma de ouvir, (re)contar, (re)escrever e (re)desenhar estas vozes silenciadas, possibilitando interpretar estas histórias por um viés decolonial e, com isso, também alavancar processos políticos de lutas por afirmação de direitos fundamentais.

Estas histórias vão na mesma linha defendida por Peloso (2023): têm como objetivo questionar e transformar o padrão cultural eurocêntrico imposto aos países do sul global, como a América Latina, África e Ásia, devido a invasões, conquistas e colonizações. A sociedade é compreendida a partir de um padrão homogêneo, hierárquico e colonial, em que se valida apenas uma cultura dominante. Essa subalternização cultural afeta toda a organização da sociedade. Esse movimento também abrange as artes, a estética e suas diversas formas de expressão. A importância central da arte como expressão estética da re-existência é evidente quando ela traz para a vida narrativas e cosmovisões alternativas, permitindo uma transformação do ser por meio de um diálogo crítico que transcende diferentes formas de conhecimento e culturas.

Na página da ocupação Penha Pietra's no Instagram, foi postado o cartaz adiante.



Figura 1: Cartaz Penha Pietra's. De: @mari.waechter 2021

Fonte: @ocucacao.penhapietras / Instagram. <<https://www.instagram.com/p/Cb8s8LrADG9/>> .

Bailarina, Penha Pietra atuava como professora de dança de diversos estilos. Fundadora do grupo de teatro Os 16 Meninos da 13 de Maio, Penha formou uma



opae.com.br/





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

geração de atrizes e atores com um trabalho focado no direito à arte e cultura na cidade, sobretudo com crianças moradoras do bairro do Bixiga, em São Paulo. Faleceu em 4 de maio de 2021, vítima de Covid 19.

Nas primeiras horas de domingo, 28 de novembro de 2021, cerca de 260 pessoas adentraram o prédio onde costumava funcionar um hotel na esquina da Rua da Consolação com a Avenida Paulista. Nasceu então uma nova ocupação do Movimento de Moradia e Inclusão Social e da Frente de Luta por Moradia em homenagem à nossa companheira de luta.

A Ocupação Penha Pietra hoje se estabelece, constrói e organiza de forma popular, se estruturando para ser espaço de arte e cultura feito pelo e para o povo, fazendo frente a essa estrutura social desigual que parasita o povo e a natureza em nome dos lucros de poucos.

Que não se tolere mais a destruição desse território e do povo que nele habita. A cidade é das pessoas! Moradia é direito, não mercadoria.

Nenhuma família vivendo nas ruas!

A ocupação carrega um movimento de luta por moradia e constrói um espaço de arte e cultura de forma popular e nele há ateliê coletivo, sala de cinema, ou seja, o movimento de ocupação territorializa suas lutas pelo direito à cidade, o direito à moradia. É recente (2021) e convive com ameaças de reintegração de posse, que têm sido adiadas e suspensas, entre outros motivos, em decorrência das medidas que impediram as desocupações no período de pandemia de COVID 19, resultantes do movimento Despejo Zero (Moretti, 2022). Os prédios ocupados fazem parte do que se chama "pedagogia do confronto", em que os movimentos insurgentes de moradia buscam tensionar o atendimento do direito à moradia e a necessidade de fazer cumprir a função social da propriedade urbana (Apsiani e outros, 2018).

Este artigo fundamenta-se nas proposições de Mikhail Bakhtin (in Souza, 2005) que defende uma relação intrínseca entre conteúdo e forma na produção artística. O processo criativo e a possibilidade de redimensionar a realidade com base na imaginação são também abordados por Ostrower (1987):

[...]criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova (Ostrower, 1987, p. 27-28).

Zalinda Cartaxo (2009) afirma que as artes visuais rompem com determinados condicionamentos históricos e valorizam valores e estéticas inovadores. Questionam-se os espaços institucionalizados de expor a arte, há um desejo de sair do "cubo branco" e a arte contemporânea começa a ser efêmera, plural, sujeita às adversidades da área externa, utilizando-se de diversas linguagens, valorizada em espaços coletivos, onde há a aproximação da realidade com o público. A arte deixa o suporte tradicional e, sendo contemporânea, ganha uma escala urbana. É dentro dessas características que as produções artísticas nas ocupações de moradia integram uma arte pública que ganha como palco a cidade.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE = Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

O fundamento conceitual do presente artigo é a integração entre arte e vida, princípio desenvolvido pelas neovanguardas dos anos 1960 e ainda perseguido por várias propostas da arte contemporânea. Esta integração, em outras palavras, estimula a criação artística realizada por pessoas que moram em ocupações e pensam a respeito da liberdade da criação poética e da necessidade de proteção do patrimônio edificado nas cidades. Essas orientações artísticas articuladas estão cada vez mais interligadas nas diferentes modalidades artísticas (dança, música, teatro, literatura, artes visuais), desafiando as classificações tradicionais de arte e até mesmo a definição do que é arte.

BREVE HISTÓRICO DE CRIAÇÕES ARTÍSTICAS COMO RESISTÊNCIA SIMBÓLICA EM OCUPAÇÕES

É possível notar que em vários movimentos de luta por moradia há uma efervescência artístico-cultural como um de seus processos de fortalecimento da própria luta, sendo notório que as pessoas que não têm moradia são discriminadas socialmente e muitas vezes silenciadas. Simultaneamente, acompanha-se o processo de demolição do patrimônio edificado em função dos interesses imobiliários, com a população mais pobre excluída das novas edificações produzidas.

Na busca da interpretação da história por um viés decolonial, de acordo com Almeida (2021) o conhecimento pode estar ligado a uma mesma plataforma de ciência e linguagem estabelecidas pelo colonialismo. Indo na contramão do pensamento colonial, que representa "uma forma de dominação de uma nação sobre a outra" (Moreira et al., 2022, p.87), quando pensamos em arte como luta, abrem-se possibilidades para um olhar decolonial, reformulando assim, de maneira mais compatível, os interesses dos povos subordinados em alcançar uma emancipação. Walter Benjamin (1994) defende a potencialidade política das obras de arte e discute como a arte, sob a perspectiva da reprodutibilidade, pode contribuir de maneira crítica para que a sociedade questione os padrões de violência do Estado. Sarlo (2005) demonstra que há uma maneira colonizadora de estudos acadêmicos, pois estes acabam sendo homogeneizados ao seguirem uma mesma tendência e moda teórica de um mercado simbólico posto pelo Ocidente. Dentro do fenômeno da moda teórica, a autora argentina cita Benjamin como uma "erosão teórica" (Sarlo, 2005, p.98), pelo fato de ser muito citado nos estudos acadêmicos, tão citado que a autora propõe esquecê-lo, mas retoma que para esquecer é preciso lembrar: "a cidade é uma das chaves culturais para entender o movimento da arte e o movimento das mercadorias" (Sarlo, 2005, p.100).

Ao fazer uma crítica à forma tradicional de narrar o passado, que tende a ser contada de maneira linear e vitoriosa, Benjamin (1987) cria o conceito de "contrapelo", em que é feita uma

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE = Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

crítica à ideia de progresso e à forma como a história é escrita pelos vencedores. Contrapõe-se assim ao processo contínuo de destruição do patrimônio edificado, que tem sido a tônica das nossas cidades. O conceito de "contrapelo" criado por Benjamin (1987) se relaciona à maneira de interpretar ou analisar algo de forma inversa ou oposta ao seu sentido tradicional. Tal metáfora se refere a uma forma de pensamento que vai contra o fluxo dominante de ideias ou narrativas estabelecidas, propondo uma leitura crítica e transformadora da realidade. A história não pode ser compreendida apenas como uma sucessão linear de eventos, mas como um campo em que as interpretações podem ser feitas de modo a contestar as versões oficiais e dominantes da história. Em vez de uma visão progressista e otimista da história, ele propõe uma leitura "contrapelo", ou seja, uma visão crítica que questiona as narrativas estabelecidas. Esse olhar a "contrapelo" revela as contradições e injustiças que geralmente são ocultadas ou romantizadas pelos relatos tradicionais. Isso se relaciona com a ideia benjaminiana de ruptura, de uma crítica radical que destrói o conceito tradicional de continuidade histórica, buscando iluminar momentos de resistência ou potencial de transformação que normalmente seriam ignorados. A metáfora do "contrapelo" convida para um questionamento das visões dominantes e adota uma perspectiva de leitura do mundo que resgate os aspectos reprimidos e esquecidos da história, focando nas margens, nas oposições e nas brechas que abrem espaço para uma nova visão de mundo.

Quijano (in Peloso, 2023) argumenta que a colonialidade do poder é marcada pela distribuição desigual dos direitos de ser, pensar e existir, fundamentada no critério da raça. Complementando, Walsh (in Peloso, 2023) adverte que a colonialidade do poder estabelece mecanismos de controle e uma estrutura de dominação sobre a produção do conhecimento, legitimando saberes de origem branca e europeia que são difundidos pelas instituições. Há uma supervalorização do conhecimento científico, uma interpretação universal do mundo que silencia indivíduos e saberes que compõem outras formas de conhecimento.

O filósofo Lewis Gordon (in Walsh, 2013) discute os "imperativos pedagógicos" como parte do processo pelo qual sujeitos e comunidades emergem, apesar de terem suas existências historicamente negadas. De acordo com Palermo (in Peloso, 2023) faz-se necessário desprender o imperativo dos projetos, das escolas, das técnicas e das estéticas eurocêntricas, para pensar a arte na América Latina. Schlenker (in Peloso, 2023) analisa estéticas decoloniais em que, decolonizar a arte e a estética significa desenvolver uma consciência sensível e sensorial da vida em sua totalidade e reunir as partes que foram separadas pela violência da colonialidade. Seguindo a linha defendida por estes autores, as produções artísticas e a luta se entrelaçam, constituindo uma expressão

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE = Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

conjunta que concede voz àqueles que ocupam e, com isso, dão um passo a um processo emancipatório e decolonial de (re) contar histórias.

Um dos graves problemas da cidade de São Paulo é o de habitação, a falta de moradia para toda a população, em um contexto contraditório de contínuo desmonte do patrimônio edificado para abrir espaço para novas edificações que interessam ao capital imobiliário. Surge a contradição por muitos não terem moradia enquanto há inúmeros imóveis abandonados e desocupados em pleno centro da cidade, que é onde há grande oferta de empregos, de transporte e outras facilidades urbanas, em especial de cultura. "O déficit habitacional do Brasil é um grave problema de amplas proporções cujos números abarcam 3,035 milhões de famílias sem teto" (Fundação João Pinheiro, in Gobbi, 2022, p.31). Isso demonstra a inadequação e insuficiência de políticas habitacionais atreladas ao funcionamento excludente do mercado imobiliário. Uma das formas de busca de solução por parte da população é o processo de ocupação, inclusive de imóveis vazios e abandonados, que não cumprem sua função social. É um processo contínuo de luta, pois os pedidos de reintegração de posse são frequentes e muitas vezes violentos.

Muitos movimentos sociais de luta por moradia entendem que a falta de habitação adequada está ligada a esse modelo econômico e urbano segregador carregado de pressão imobiliária. Segundo Benedito Barbosa (2014) na década de 1980 as pessoas tiveram perda salarial e um rebaixamento nas condições de moradia, sofrendo assim despejos ao não conseguirem pagar os aluguéis. Morar no centro da cidade de São Paulo com acesso a uma boa infraestrutura tornou-se insustentável economicamente e com isso houve um deslocamento populacional para as periferias.

Diante de um olhar em que os movimentos de luta de moradia na cidade de São Paulo são protagonistas, Barbosa (2014) aponta a existência de uma insegurança para as famílias moradoras de ocupações e cortiços ao viverem em lugares em que a relação locatícia é regida pela informalidade e pela precariedade contratual. Mas, muitas vezes, os moradores preferem se submeter a essas condições para se beneficiar da facilidade do transporte, pelo fato de estar perto de seu local de trabalho, de ter acesso fácil ao comércio e atividades culturais. Ações coletivas de reivindicações, de movimento de luta de moradia, começaram a se estruturar na década de 1970 em torno da questão da favela como reflexo da desigualdade da realidade urbana e a falta de direitos primordiais de moradia. Em busca de uma reforma urbana, os movimentos começaram a ter apoio de assessorias técnicas, universidades e profissionais ligados à administração pública.

Nos prédios ocupados, a visão da possibilidade de melhoria gradativa das condições de segurança com o apoio de políticas públicas do Estado é diferente do olhar da grande mídia que dá destaque aos riscos das ocupações e pouco destaque às necessidades de investimentos públicos

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

para contribuir para o atendimento das necessidades de melhorias da segurança que já vem sendo parcialmente encaminhada pelos próprios moradores. Sobre a grande mídia, cabe citar que o grupo Globo (G1, 2023 e Fantástico, 2022), que tem grande inserção popular, preparou algumas reportagens sobre a questão da ocupação dos prédios abandonados. A reportagem que trata dos prédios ocupados no Rio de Janeiro (RJ) cita a existência de 13 mil famílias residindo em prédios ocupados nesta cidade, o que mostra a dimensão da luta que enfrenta a população mais carente na busca de uma solução de moradia.

A cidade de São Paulo se apresenta de maneira fragmentada, havendo pouca mescla dos setores populares com os de alta renda. Os mais ricos procuram se apartar se separando por muros e câmeras. As áreas comuns e espaços coletivos, vão ficando cada vez mais escassos na cidade. O centro constitui uma exceção e um palco de disputa entre os interesses imobiliários e os movimentos de moradia que lutam para assegurar que haja também espaço para habitação popular na área central.

A cidade passa por um processo de verticalização, movimentada pelos interesses da especulação imobiliária. Por outro lado, a vida do paulistano é cada vez mais sobrecarregada pela pressão do trabalho. Uma das formas de reação a esse contexto de pressões se manifesta por meio do ativismo cultural desenvolvido pelos coletivos que se multiplicam na cidade de São Paulo. As criações proporcionam memória, clamam por mudança e transformação social e política, havendo uma resistência simbólica.

Um episódio de racismo foi motivo para o coletivo *Frente 3 Fevereiro* criar artisticamente. O jogador Grafite denunciou em 2005 as ofensas racistas proferidas contra ele por Leandro Desábato, zagueiro do time argentino. Então, a partir disso, o coletivo "Frente 3 de Fevereiro" iniciou um projeto de manifestações em estádios de futebol. Com amplitude de transmissão em rede nacional, criaram faixas "com frases que questionam o racismo e o papel ativo do negro na sociedade brasileira" (Mesquita, André, 2008, p.268). O coletivo levou aos estádios as frases como "BRASIL NEGRO SALVE", "ONDE ESTÃO OS NEGROS?" e "ZUMBI SOMOS NÓS". Esta ação ganhou holofotes na grande mídia, difundida por uma manifestação popular coletiva e multiplicada por muitos televisores, propiciando acesso e visibilidade a boa parte da população brasileira. Aqui "uma identidade de resistência que se coloca como agente da história, com sua narração objetiva de uma proposta política a ser defendida" (Mesquita, 2008, p.269).

A ocupação Prestes Maia instalou a bandeira "ZUMBI SOMOS NÓS" no topo do prédio da ocupação, em 2006, contribuindo para dar força simbólica ao movimento de moradia e também ao trabalho do coletivo *Frente 3 de Fevereiro*.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Foi colocada também em 2006 uma frase na frente da ocupação Prestes Maia "Zona de Poesia Árida" original de projeto do coletivo *Cia. Cachorra*, que se remete à forma como o poder público e a polícia tratam arduamente os moradores, evidenciando o contraste entre a aridez e a brutalidade existente na vida do bairro, e de como há muitas bombas em momento de reintegração de posse. Uma das integrantes do coletivo argumenta que existe a poesia, mas não existe água para viver. Depois a frase foi "plantada": com a colaboração das crianças moradoras da ocupação, junto a uma árvore em frente ao prédio foi colocada uma placa 'programa de irrigação poética', em que remete-se a metáfora da irrigação acabar com a aridez, de colocar poesia dentro da realidade.



Figura 2: Frente 3 de Fevereiro
A bandeira de "ZUMBI SOMOS NÓS" na
ocupação Prestes Maia 2006
Fonte: Mesquita.



Figura 3: Cia Cachorra
Zona de Poesia Árida 2006
Fonte: Antonio Brasileiro.

O centro de São Paulo é um território segregado, uma área de decadência e gentrificação. Há muitos prédios desocupados combinados a diversos investimentos corporativos que excluem as pessoas de baixa renda, cerceando a possibilidade de habitarem e frequentarem tais espaços. As ocupações em prédios centrais que não cumprem sua função social pressionam o poder público a uma discussão de políticas públicas e revitalização da região, trazendo ao pobre o direito de morar e ocupar o centro da cidade.

Nota-se que uma maneira de ocupar o centro da cidade ocorreu no evento/exposição Arte Contemporânea no Movimento Sem-Teto do Centro (2003), em que houve um encontro entre coletivos de arte e ocupação, que se propuseram a fazer excursões em uma ocupação, abrindo as portas para modificar a imagem que as pessoas têm como senso comum sobre os prédios ocupados, desmistificando a ideia de ocupação ligada à marginalidade e mostrando para os visitantes que há uma melhoria daquele espaço.

Pode-se citar como exemplo a Rua do Ouvidor para notar como a arte é vista como um engajamento. Esta é uma ocupação que está localizada na região central da cidade de São Paulo, no bairro da Sé, na Rua do Ouvidor, nº 63, existente há algumas décadas e que passou por vários



opae.com.br/





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

processos de reintegração de posse e reocupação, envolvendo diferentes movimentos sociais (Moretti, 2022). Nesta ocupação, há uma produção artística em efervescência e a arte pode ser vista como luta, como fortalecimento político. Neste espaço da Rua do Ouvidor, a expressividade artística é marcante, e uma parte expressiva dos moradores vive e convive com a produção artística. No prédio há sala de teatro, grafites e atualmente há um projeto sendo desenvolvido pelos estudantes do curso de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Este projeto permite o estudo das experiências artísticas aproximando os estudantes da universidade das criações artísticas dos moradores da ocupação, que em sua maioria são artistas. No vídeo-poster disponibilizado pelo link: <<https://youtu.be/vyCmseou3qg>> aborda-se a diversidade ali presente. Propõe-se neste projeto da Unifesp a construção de uma “nova história da arte”, em que a arte é vista como um engajamento, em que o mundo está sendo recriado a cada momento, para tanto há uma proposta de fortalecimento de arte como luta, como política.

Há também um projeto sendo desenvolvido por alguns estudantes da Faculdade de Educação da USP nas ocupações Mauá, Ipiranga e Prestes Maia, todas localizadas na cidade de São Paulo. Coordenado pela Profª Marcia Aparecida Gobbi, o projeto denomina-se “Desenhar e ocupar” e realiza oficinas de desenho com as crianças moradoras destas ocupações, sendo elas protagonistas de suas histórias, sujeitos que constroem, mas afinal “Quantas histórias estão contidas numa imagem?” (Gobbi, 2022, p.16). O projeto visa contribuir com reflexões das crianças que ocupam o espaço público, que lutam por moradia, pelo “direito à cidade como porta de entrada para tantos outros direitos” (Gobbi, 2022, p.25):

[...]desenhar, pode ser compreendido como ato de subversão, a depender de quem o faz. Ao refletirmos sobre as brechas possíveis dentro de uma espécie de asfixia coletiva, vimos, ora mais, ora menos resistentes, movimentos, coletivos, grupos de pessoas que se erguem em levantes. (Gobbi, 2022, p.17)

A efemeridade na produção artística na ocupação “Penha Pietra’s” está presente. A mesma apresenta um grafite na lateral do prédio, produzido no segundo semestre de 2024 que representa seu apoio à Palestina na atual guerra de disputa de território entre Palestina e Israel. Sua elaboração contou com o auxílio de uma de suas lideranças, Gabriela Feliciano, e durante sua finalização na Jornada do Muralismo pela Palestina, promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o artista Kleber Pagu foi atacado por sionistas. A luta seguiu para além do mural, quando em agosto de 2024 foi feita uma manifestação que denunciava o atentado à vida do artista Pagu e também repúdio a ameaças e perseguições a qualquer manifestação de solidariedade com o povo palestino. Os grafites na entrada principal do prédio também têm sido constantemente

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:
Arte e Patrimônio como pertencimento"
dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE = Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

alterados e em 2024 a artista Pri Barbosa refez o mural com inserção das crianças na discussão sobre direito à moradia.



Figura 4: Grafite na lateral da ocupação Penha
Pietra's 2ºsem 2024
Fonte: da autora.



Figura 5: Grafite na entrada da ocupação Penha
Pietra's 2ºsem 2024
Fonte: da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas proposições artísticas ocorreram como forma de legitimar o movimento de moradia na mídia. Ocupar não é apenas uma necessidade, o espaço da casa é como se fosse uma extensão da nossa vida, do nosso corpo, da nossa pele, ocupar como uma forma de cuidar com o mesmo carinho que cuidamos do nosso corpo, dando personalidade para os espaços e fazendo com que os moradores sintam parte do espaço e o espaço seja parte deles, que seja realmente um lar.

Nota-se que as atividades artísticas são temporais e efêmeras. A imagem e a palavra se complementam e entender as produções artísticas em espaços de luta, de território de resistência, como os das ocupações, é uma forma de fazer conexões entre o direito à cidade e a validação da arte em maiores âmbitos. O artista hoje vai para além dos espaços museais, a arte é criada de forma engajada, com identidade múltiplas, na interculturalidade, com várias culturas, friccionando as culturas. O artista contemporâneo como criador, educador, mediador, como múltiplo pensar, desenvolve processos em que a convivência implica nas questões de artes, culturas e arte pública. A cidade emerge no contexto artístico e é importante perceber o tempo de produção e o tempo em que é inserida no espaço urbano. A arte ajuda a refazer o tecido social, dá condições para que se inicie o diálogo com o social. Torna-se importante entender que tipo de discurso e estética, qual a narrativa será produzida. A arte não necessariamente produz mais um objeto estético, mas sim efêmero e assim, torna-se política.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julia de Moraes. *Criminologia Cultural em uma perspectiva decolonial: observando o massacre do baile da DZ7*. 2021. 423 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, USP, São Paulo, 2021.

APSIANI, A; De CARLI, B; BARBOSA, B; COMARU, F; MORETTI, R. *São Paulo occupations- a pedagogy of confrontation*. In: The Routledge Handbook on Informal Urbanization. Londres, Routledge, 2018.

BARBOSA, Benedito Roberto. *Protagonismo dos movimentos de moradia no centro de São Paulo: trajetória, lutas e influências nas políticas habitacionais*. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Planejamento e Gestão do Território, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2144460. Acesso em: 07 jan. 2024.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 165-196.

_____. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Ensaios Sobre Literatura e História da Cultura – Volume 1. 3º ed. Série Obras Escolhidas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, pp. 222 - 232.

CARTAXO, Zalinda. *Arte como suporte da cena*. Arte nos espaços públicos: a cidade como realidade. Rio de Janeiro: O Percevejo Online, v. 1, n. 1, 1 jan. 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/431/381>. Acesso em: 30 set 2017.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Déficit habitacional no Brasil*. Fundação João Pinheiro, 2020. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

G1. *Série Ocupações*. 23/05/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/rj2/video/serie-ocupacoes-cerca-de-13-mil-familias-vivem-em-predios-abandonados-no-rio-11638503.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2023.

GOBBI, Marcia Aparecida. *Desenhar e ocupar: crianças na Mauá, Ipiranga e Prestes Maia*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, 2022.

MESQUITA, André Luiz. *Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva (1990-2000)*. 2008. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-03122008-163436. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03122008-163436/publico/dissertacao_Andre_Mesquita.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

MOREIRA, Adilson José; ALMEIDA, Philippe Oliveira de; CORBO, Wallace. *Manual de educação jurídica antirracista*. São Paulo: Contra Corrente, 2022.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE = Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

MORETTI, Julia. *Gestão de Risco e Propriedade: um estudo de caso sobre qualificação da segurança em ocupações do centro de São Paulo*. Tese de doutorado, Faculdade de Direito da USP, São Paulo, 2022.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes. 1983.

PELOSO, F. C.; Mota Neto, J. C. da; Machado, Érico R. *Arte e estética decolonial: um diálogo a partir da colonialidade do ver*. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e12049, 2023. DOI: <10.22481/praxisedu.v19i50.12049>. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/12049>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação*. São Paulo: Edusp, 2005.

SOUZA, Solange Jobim (org). *Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO (TJ/SP). Processo nº 1131080-32.2021.8.26.0100, 11ª Vara Cível do Foro Central - Capital.

UNIFESP. *Video-Pôster: Reciprocitar - Poéticas entre a Ocupação, Universidade e Sociedade*. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vyCmseou3qg>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

WALSH, Catherine. *Pedagogías Decoloniais: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir*. Quito: Abya-Yala, 2013. Tomo I.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

